

A VERDADE

Orgão Spirita

PUBLICA-SE 4 VEZES POR MEZ

REDACTORES DIVERSOS

Anno II

Cuyabá, 5 de Dezembro de 1895

N. 76

A VERDADE

Cuyabá, 5 de Dezembro de 1895

Minhas lembranças.

Continuação

II

Alguns tempos depois eu espairescia-me sob as sombras de uma avenida solitaria, ouvindo gracioso gorgoeio dos passaros e deixando a minha alma infantil enternecer-se ao espectáculo da luxuriante natureza do Meio-Dia.

Encontrei-me com um homem de uns trinta annos, que apenas conhecia, mas com quem bem depressa entabolei conversação, vindo, ao fim de alguns instantes, a fallar de spiritismo. Era um spirita convencido, ainda no enthusiasmo de neophyto, e que considerava como um dever recrutar o maior numero possibile adherentes ás novas crenças que Allan Kardec acabava de dar á luz.

André (era o seu nome), soube com prazer que eu me occupava já seriamente destas altas questões de metaphysica, que ellas me apaixonavam, como a elle, que eu era um medium em desenvolvimento e que eu tinha o amor do ideal, a sêde ardente da verdade.

—Eu quizera, me disse elle, apresentar-vos a uma familia, onde encontrareis um medi-

um dos mais completos, Ser' Elodia D.... Mas o accesso ás reuniões deste grupo intimo é muito difficil, sobretudo a um joven, como vós. Entretanto eu experimentarei, advogarei vossa causa e espero que tereis occasião de agradecer-me si eu conseguir fazer-vos penetrar n'esse cenaculo.

**

Alguns dias depois desta conversação, meo novo amigo, cumprindo sua promessa, veio pedir para mim a meo pai a autorisação de sahir á noite. [A disciplina paterna era severa em nossa casa e eu não tinha ainda a faculdade de dispor dos meos serões.]

André obtivera minha admissão temporaria no grupo geralmente fechado aos jovens da minha idade.

Eu estava naturalmente encantado.

Encontrei lá verdadeiros discipulos d' Allan-Kardec. Sua fé era ardente, mas ella não excluia jamais a razão. Elles pensavam no pervir da humanidade, no progresso das instituições sociaes.

Elles queriam reunir todos os homens em um mesmo recinto e lhes mostrar a todos o caminho que conduz a Deus. Elles tinham o amor da philosophia spirita muito mais que o desejo de constatar mil vezes phenomenos sempre renovados, como o fazem aquelles

que o maravilhoso attrahe com mais força que as altas lições de moral e de virtude.

Julguei-me bem feliz, pelo tempo adiante, de ter vivido na intimidade dessas boas e bellas almas.

Ellas me traçaram o caminho da vida com uma rectidão que poucos possuem, o eu lhes devo vivo reconhecimento por me haverem ensinado o que deve ser um verdadeiro Spirita, tendo sem menos conta a opinião dos homens que a satisfação de sua consciencia.

Mas não antecipemos.

**

A Sr' D. era um medium de *incarnação*. Simple e boa, era uma mulher encantadora que, em estado de somno medianimico, tornava-se um ser verdadeiramente superior. Dizemos melhor:—era um admiravel instrumento nas mãos dos Spiritos que, successivamente, apoderavam-se de sua individualidade.

Como adormecia ella?—Por si mesma, isto é, sem o concurso de nenhum magnetizador deste mundo.

Ella estava desde algum tempo sob a influencia constante de seres de além-tumulo e não se adormecia medianimicamente senão sob sua acção directa.

Eu fui mui cortezmente recebido pela Sr' D. e a familia

Spirita, se bem que um pouco friamente pelo chefe do grupo, o qual tornou-se depois um dos meus melhores amigos.

Interrogaram-me sobre meus conhecimentos Spirita; fui feliz de proclamar que a philosophia Spirita me era muito mais cara e me parecia muito mais preciosa que todas as manifestações de ordem physica.

Só M. D. [o marido do medium—ou da medium, si o preferis] abanava a cabeça com ar de desapprovação. Elle tinha uma sorte de predilecção pelos effeitos physicos, que, dizia elle, commovem mais os incredulos, o que entretanto não o impedia de apreciar em seu alto valor as extraordinarias faculdades medianimicas da Sr. D....

Esta era objecto de um culto verdadeiramente fraternal da parte de todos os adeptos do Spiritismo que grupavam ao redor d'ella.

Nós a amamos facilmente n'essa epoca. Ella ficou sendo nossa irmã em crença venerada e sempre estimada.

* *

Pelas nove horas a sessão começou.

A. Laurent de Faget.
(Do Progresso Spirita)

(Continua)

Existem leis da natureza immutaveis, eternas

Outr'ora, ha muito tempo já, ensinaram-se quando me sentava nos bancos do collegio, que existem leis da natureza, leis immutaveis, eternas, que o ser creador que as estabeleceu não as pode variar sob pena de deixar de ser a razão suprema. Aceitei este ensino como arti-

go de fé, e toda minha vida acreditei que havia leis da natureza. Hoje minha fé não é tão grande, a duvida penetrou no meu espirito, e de vez em quando faço a mim mesmo estas perguntas,

Ha na verdade leis da natureza? É a Divindade o autor destas leis pretendidas immutaveis, eternas? Não será antes o homem que as creou e que orgulhoso de seu pouco saber, misture muitos erros dando muito arbitrariamente o nome de leis a factos que se produzem com uma especie de regularidade, é verdade, mas que são contradictados por novos factos longo tempo ignorados?

Newton immortalisou-se pela descoberta das leis de attracção. Lançae ao ar, e bem alto, um objecto qualquer e este objecto, seguindo a vertical, cae no chão; si não o detivesse a crosta terrestre, dirigirse-ia até o centro da terra para onde é atrahido.

Este phenomeno repete-se sem cessar e constantemente. Newton, grande observador e homem de clara intelligencia, deduzio que, si todo objecto lançado para o ar, ao cair seguia invariavelmente a recta até o centro da terra, era em virtude de uma lei de attracção, e que esta lei devia ser immutavel, eterna. Esta lei, ou pretendida lei, teve immensa repercussão no mundo sabio e tornou immortal e imperecivel o nome daquelle que de boa fé imaginou descobri-la. Infelizmente os taurmaturgos orientaes não deixam de infringir-a todos os dias, dando-lhe por assim dizer, um solemne desmentido.

Sabios europeus, impregnados da physica oriental e enviados pelas corporações sabias de seus paizes para estudar o idioma e as produções das diversas comarcas do oriente, têm sido testemunhas destes continuos e insolentes desmentidos.

Viram certos fakires elevarem-se ao ar e ficarem suspensos verticalmente cerca de uma hora, emquanto que outros tomavam no ar e a vari- os pés do chão, uma posição horizon-

tal, como se estivessem deitados em sus cama mantendo-se assim durante algumas horas.

Estes sabios quizeram fazer por si mesmos a experiencia debaixo da influencia da vontade de um fakir que pretendia ter poder sobre a natureza, e foram elevados ao ar eahi ficaram suspensos todo o tempo que quizeram: Que fica sendo a lei de attracção até ao centro da terra, pretendida immutavel? Os sabios europeos ficaram confundidos, envergonhados e chegaram a duvidar da infallibilidade da sciencia occidental.

O bom senso o mais vulgar vos diz que si tomardes do fogão, com vossos dedos, um carvão em braza, não deixareis de queimal-os. Pretende-se que este facto tão conhecido e tão vulgar é unicamente uma applicação da lei physica.

O famoso medium Douglas Home em casa do grande chimico William Crookes quando estava em transe passava bem vagarosamente seus dedos atravez da chamma de uma vela access e não se queimava.

Outra vez, estando igualmente em transe, o mesmo Douglas Home removia com seus dedos no fogão carvões accessos e pegou em um do tamanho de uma laranja e collocando-o em sua mão direita cobrio o com a esquerda de modo que ficou occulto entre suas duas mãos.

Soprou neste pequeno forno até que se tornou em cinza. A experiencia durou alguns minutos e não se encontrou nas mãos de Douglas o menor vestigio de queimadura. Em outro dia o mesmo medium em transe pegou em uma grande braza, pol a em um lenço de batista e a deixou por mais de um minuto sobre este.

O lenço, que em circumstancias ordinarias ter-se-ia queimado immediatamente, permaneceu intacto.

Note-se que estas experiencias não tinham exito senão quando Home estava em transe.

Taes factos de sua incombustibilidade não são novos, pois eram conhecidos dos antigos,

Na Biblia cita-se o caso de tres jovens que metteram se n'uma fogueira accessa e sahiram sem se queimarem, tendo nella permanecido bastante tempo.

Famblico, grande philosopho alexandrino, contemporaneo do imperador Julio o Apostata, falla em seu tratado de *Mysterius Egyptiorum, Chaldeorum, Assyriorum*, de taumaturgos que, lançados no meio das chammas, ficavam intactos.

Protonde que um deus tinha penetrado em seus corpos, tornando-os completamente incombustiveis. Outros autores citam egualmente individuos que cruzam as chammas e rodam sobre carvões accessos sem ficarem com a menor queimadura.

En nosso tempo muitos taumaturgos orientaes, e com especialidade os fakires, reproduzem o mesmo phenomeno.

A que ficam reduzidas, repito, em presença do semelhantes factos, com tanta frequencia repetidos e testemunhados por testemunhos serios e dignos de fé, as famosas leis da natureza ensinadas nas universidades europeas?

Decididamente a phisica occidental com suas leis pretendidas immutaveis, deixa muito a desejar.

Tem necessidade de ser completamente alterada.

HORACIO PELLELIER

Estudos das forças psychicas

OS PENSAMENTOS SÃO ACTOS

(Continuação)

Aprender a esquecer é tão necessario como aprender a recordar-se. Cada dia pensamos em uma multidão de coisas, nas quaes ser-nos-ia util não pensar. Poder esquecer é poder repellir essas forças invisiveis que nos são prejudiciaes, e substitui-las por forças salutaes e beneficas.

Desejae com energia e persistencia uma qualidade que reconheceis estar pouco desenvolvida em vosso character, e sentireis essa qualidade crescer insensivelmente em vós. Desejae ter mais paciencia, vanta-

de, juizo, coragem, exactidão, confiança no futuro; vosso desejo augmentará estas qualidades em vosso espirito. Ellas são forças reaes, elementos pertencentes á mais subtil chimica da natureza, posto que não estejam ainda reconhecidas pela sciencia official e comprovadas pelo methodo experimental.

O homem desanimado, desesperado, tem, de uma maneira inconsciente, desenvolvido em seu espirito o desespero e o desanimo. Elle os attrahiu a si por um mental consentimento á acção das forças nocivas. O espirito é um verdadeiro iman; elle attrahe e fixa em si mesmo os pensamentos a que dá accesso. Abandonae-vos ao temor, e sereis cada vez mais amedrontados. Se não empregaes esforço algum em resistir ao medo, franqueaes-lhe livre o accesso ao vosso espirito e o induzis a n'elle estabelecer-se; em quanto que, exercitando-vos mentalmente em actos de coragem e de energia, vos tornaes pouco a pouco capaz de executal-os realmente, e vindes a ser corajoso, intrepido.

No mundo psychico os auxilios que por este meio podemos obter são illimitados. Por estas palavras — *pedi e recebereis* —, o Christo nos ensina que todos podemos, por um desejo ardente, attrahir a nós toda a sorte de bens espirituos e materiaes. Peçamos com sabedoria, e recebaremos o que melhor nos convem.

Toda solicitação sabia nos produz um acrescimo de poder que nos é sempre proveitoso. E' uma ambição duradoura, permanente, de que podemos usar continuamente. Todos nós temos necessidade de augmentar nossa fortuna para proporcionarmos uma vida mais agradavel a nós assim como aos que amamos. Ser-nos-ia impossivel amparal-os se fomos incapazes de afastar de nós o tormento e a miseria.

Agir assim é um poder muito differente do que consiste em recordar-se das palavras e opiniões de outrem, ou de factos numerosos compilados nos livros, factos que, aliás, são reconhecidos muitas ve-

zes não constituirem senão ficções. Todo successo, todo resultado feliz, obtem se, executa-se, graças a um poder espiritual e por uma força invisivel emanando de cada espirito e agindo, de perto ou de longe, sobre o espirito dos outros, tão realmente como a força tranmittida ao nosso braço por nossa vontade pode levantar uma pedra.

Um homem illetrado pode fazer sahir de seu espirito uma força sufficiente para influenciar muitas pessoas e empregal-as, mesmo ao mau grado d'ellas, na realisação de seus projectos: emquanto que um sabio vegeta e morre na pobreza. A despeito de sua ignorancia, o primeiro possui muitas vezes um maior poder psychico. A intelligencia não consiste em reter um grande numero de factos, mas em agir de modo a obter felizes resultados. Escrever livros não é senão um fragmento do trabalho franqueado á intelligencia. Os grandes homens pensaram primeiro, agiram em seguida. Assim fizeram Colombo, Napoleão, Fulton, Morse, Edison, que revolucionaram o mundo dizendo como o revolucionavam.

Vosso plano, projecto ou designio, quer seja uma questão de invenção ou de transacção commercial, é um verdadeiro edificio formado de pensamentos ou elementos invisiveis. Esta construcção feita de vossos pensamentos é um iman que attrahe todas as forças capazes de concorrerem em sua realisação. Se persistir em vossos intuitos, estas forças se aggregam cada vez mais, tornam se cada vez mais poderosas e vos fazem obter favoraveis resultados; ao passo que, se abandonaes vosso projecto, vós mesmo sustaes a marcha, o desenvolvimento progressivo d'essas forças, e destruis assim a acção d'esses poderes que tendes reunido. O successo de vossos negocios depende da applicação d'esta lei. Uma persistente resolução é uma força real attractiva que faz vir em vosso auxilio os recursos necessarios ao bom exito de vosso designio.

Quando dormis, estas forças, sempre activas, trabalham sobre o espirito dos outros. Se adormecois com pensamentos de odio e de colera, ellas não podem produzir assim em vós senão dolorosos resultados; mas se estaez alegre, confiante, em paz com todos, a força emanada de vosso espirito durante o somno ser-vos-á proveitosa e disporá a vosso favor os pensamentos de outrem. Se o sol se põe ao tempo em que vos conservaes em estado de animosidade contra alguem, a influencia de vosso espirito perturbado é funesta aos outros e a vós mesmo.

(Continúa)

(Le Progrés Spirite)

DIVERSAS NOTICIAS

Aos Indifferentes

«No lugar denominado «Formosa», na beira do ribeirão «Trahira» mora um cidadão de nome José Pereira; na casa deste Sr ha duas semanas que cahem pedras sem cessar; o mesmo cidadão ja sem allivio mandou roçar tudo quanto era matto que existia em torno da casa e até mesmo as plantações, safim de ver se evitava as pedras, porem, tudo baldado! Ellas continuaram com maior intensidade e de tamanho tal que é impossivel ser manejada por mão de homem por mais pessante que elle seja, de distancia á não ser visto.

O caso mais extraordinario não está no facto das pedradas, mas sim no seguinte:

A semana passada estando reunidas no terreiro grande numero de pessoas, aconteceu que foi arrebatada d'entre ellas uma menina de menor idade, todas observaram ser a menina arrastada por uma força occulta, accudiram a dita menina e esta disse que um indio a puchava, e a todos os momentos mostra o indio, sem que outra pessoa alem del-a o veja.

O cidadão José Pereira, dizem-nos, está quasi louco, porque a casa está acabada!

(D'O Matto Grosso)

Hypnotismo

Encontramos no *Le Messenger* de 1 de Fevereiro ultimo, a seguinte curiosa noticia:

M. Delboef o eminente professor da nossa universidade, deu a 16 de Janeiro no grande auditorio de philosophia, uma conferencia sobre «a impotencia do hypnotismo no ponto de vista da suggestão criminosa», these esta que elle sustentara ultimamente na Academia de Belgica.

M. Delboef é de opinião que, no estado de hypnose, o automatismo nunca é absoluto e que o passivo possui uma certa dose de liberdade que lhe permite resistir ás ordens terminantes muito em contradicção com sua natureza. Em apoio de sua proposição, o conferentista citou especialmente uma experiencia feita em sua casa e com um dos seus passivos:

M. Delboef tinha a seu serviço uma criada bastante suggestionavel. Esta criada tinha á sua disposição revolver carregado para defesa da casa confiada á sua guarda.

Sem que ella o soubesse, M. Delboef descarrega o revolver e uma tarde que elle se achava com seus filhus, na occasião em que a servente entra na sala onde todos achavam se reunidos, hypnotison a Justica (era isto o nome da criada.)

Então, designando-lhe as creanças que estavam cortando jornaes, o doutor disse a creda:

—Oihae alli os ladrões; estão me roubando os bilhetes do banco.

—Oh! nada disso, disse a criada. Estão brincando nada mais.

—Digo-vos que sim.

Correi pois a buscar o vosso revolver.

A criada corre a procurar a arma depenpurada no seu quarto.

—Oh! atira pois, disse M. Delboef.

—Não atirarei, respondeu a criada; e depositou, com precaução, sobre o tapete, o revolver que ella julgava estar carregado.

M. Delboef persistio; todas suas intimações foram inuteis, a creda obstinou-se a não descarregar a arma.

Casa encantada em Calais.

—Ha alguns dias, diz *L'Étoile belge*, de 27 de Dezembro p. p. um facto estranho se produziu num castello situado no cães d'Este proximo á Pont Clement, em Calais. Este immovel pertencente a M. Deguines, tem, como annexo, uma serra extensa. Ora, domingo, pelo meio dia, agentes prevenidos andavam á espreita quando o acontecimento esperado se reproduzio. Por tres vezes diferentes corpos duros vieram cahir na varanda da serra sem que fosse possivel advinhar-se-lhes a procedencia, não se achando ninguem nas proximidades da propriedade, e ficando a habitação mais proxima a cerca de 300 metros de distancia.

(Le Messenger.)

Apparição

E' ainda *L'Étoile belge*, que relata o seguinte:

Escrevem de Londres: Uma série de incidentes extraordinarios se produz desde algum tempo nas visinhanças da escola dos Chartreux, em Guldaming. Um espectro de face luminosa, todo vestido de branco, apparece subitamente na sombra das mattas que cercam o celebre lyceu e encho de pavor os viandantes. O que ha de mais espantoso nisto é que não deixa em parte alguma o menor traço de sua passagem, de maneira que todas as batidas organisadas pela policia e pelas autoridades do *Charterhouse school* tem ficado sem resultado.

(Le Messenger.)

Typ. de Emilio Calháo.